



PROSA

Dois Dedos de

Edição Especial

N. 53 - Recife/PE - Março de 2008

ESPERANÇA DE ANO BOM



Ana Cruz

Entre novembro e dezembro de 2007, famílias agricultoras assessoradas pelo Centro Sabiá avaliaram o trabalho realizado. Em cada região, técnicos e técnicas, homens e mulheres, jovens e crianças reuniram-se para olhar o ano que estava findando. Observaram o que aconteceu nas suas vidas, no trabalho com agrofloresta, na parceria com o Sabiá. Para 2008, as famílias esperam um ano bom e de fartura.

Leia também:

Entrevista: agricultoras da Mata Sul avaliam 2007.

página 3

Agreste: famílias agricultoras destacam a água como estratégia para 2008.

página 4

Sertão: avaliação acontece no Fórum das Comunidades.

página 6



Maria Cristina Aureliano



Garribalde Alves



Jailson Lopes

Em 2008, abracemos os desafios

A esperança é que 2008 seja um ano bom, de fartura, de mais possibilidades de organização e de lutas importantes para o fortalecimento da agricultura familiar agroecológica. Lembrando que 2007 já se foi, mas deixou coisas boas que aconteceram e fortaleceram as famílias agricultoras.

Famílias agricultoras, juntamente com técnicos e técnicas do Sabiá lançaram um olhar avaliativo sobre o ano de 2007. Num processo participativo onde mulheres, homens, jovens e crianças disseram o que acharam do trabalho realizado e destacaram os acontecimentos importantes que fortaleceram a sua organização, ou a sua comunidade.

No Sertão, famílias conseguiram acessar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), e os recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). A Adessu Baixa Verde colocou em funcionamento a sua agroindústria de cana-de-açúcar. A agricultura agroflorestal é vista como uma saída para a melhoria da terra e da produção, além de gerar renda para a família.

Na zona da Mata, é visível a satisfação das famílias por terem valorizado a agricultura agroflorestal e deixado de viver como assalariadas da cana. Elas estão adquirindo o hábito de viver da sua produção agrícola e algumas até já comercializam.

Já no Agreste, as famílias agricultoras que cultivam dentro do sistema agroflorestal estão melhorando a sua renda com a comercialização agroecológica. Elas observam que os consumidores vêm valorizando cada vez mais os produtos agroecológicos.

O que todos e todas esperamos é que neste ano de 2008, os desafios que vierem sejam abraçados com vontade e alegria. Que o ânimo para a luta continue firme e que as conquistas venham para nos trazer fortaleza e satisfação.

Dia da Mulher

Em 8 de março é comemorado o Dia Internacional da Mulher. O Dois Dedos de Prosa aproveita a ocasião para homenagear todas as mulheres do campo e da cidade.

Eles e elas – Direitos e deveres

Trechos do Cordel de José Rogaciano S. de Oliveira – Fortaleza/CE

Editado pela Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA)

*Cara leitora ou leitor
Eu peço preste atenção
Para falar de um assunto
Que causa grande questão
É também muito polêmico
Neste Meu verso sistêmico
Vou dar minha opinião*

*...A mulher fica em casa
Cozinhando no fogão
Varre e cuida das crianças
Prepara a alimentação
Na roça limpa e planta
De noite ainda faz a janta
Colhe e debulha feijão*

*... Mas como ia dizendo
É grande a desigualdade
Entre o homem e a mulher
Em nossa sociedade
Que acha tudo normal
Essa questão cultural
É que gera inimizade*

*... Só depois de muita luta
As mulheres conquistaram
Alguns direitos vitais
Como também já entraram
No mercado de trabalho
Sem fazer muito empalho
Os espaços ocuparam*

*... Por que será que o homem
Não ajuda a companheira
Na dura luta diária
E também não vai pra feira?
As tarefas dividindo
Em tudo contribuindo
De forma bem cavalheira?*

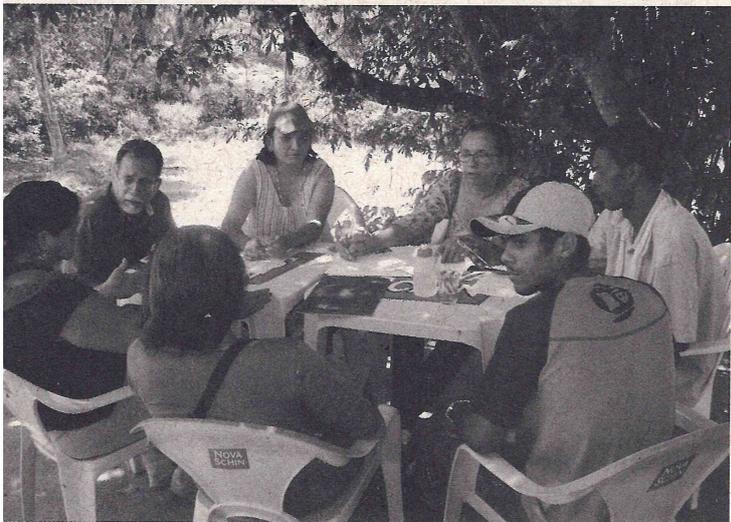
*Para existir justiça
Os homens com igualdade
Deve também assumir
A responsabilidade
Pela casa pelos filhos
Cooperar sem empecilhos
Com toda sinceridade*

*... O trabalho da mulher
É visto só como ajuda
No roçado e em casa
A luta não é miúda
Também se for empregada
Na sua tripla jornada
Não há ninguém que acuda*

*... Porque só com união
É possível transformar
As injustiças criadas
Na construção secular
Das desiguais relações
Para a vida melhorar.*

Agricultores e agricultoras avaliam tr

Famílias disseram como vêm a assessoria do Centro Sabiá na:



Sandro Gusmão

Agricultores/as participaram ativamente dos trabalhos

O momento foi de encontro, alegria e avaliação das ações desenvolvidas nas regiões do Sertão, Agreste e Mata pernambucana. Mais de cem agricultores e agricultoras, entre jovens e adultos, distribuídos(as) nas três regiões, participaram das atividades entre os meses de novembro e dezembro do ano que passou. Entre os pontos positivos estão a assessoria que o Centro Sabiá faz às comunidades e às famílias e aumento da agricultura agroflorestal. A seguir, um pouco do relato do que se passou nas regiões.

Troca de **experiências** na Zona da Mata

Por Ana Cruz

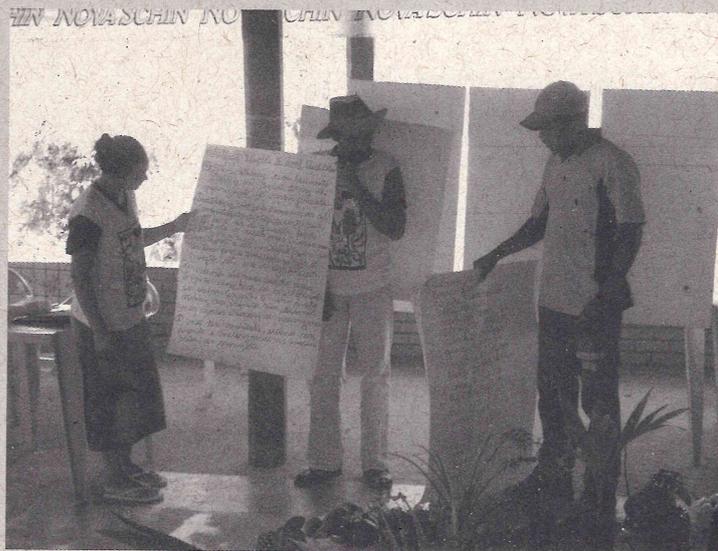
Na região da Mata Atlântica, o clima foi de muita fraternidade, solidariedade e descontração. A atividade aconteceu no final de novembro e reuniu 40 agricultores, agricultoras e jovens dos municípios de Rio Formoso, Sirinhaém, Ribeirão, Igarassu e Abreu e Lima. O encontro aconteceu na cidade de Rio Formoso.

Os agricultores e as agricultoras falaram e trocaram suas experiências agroecológicas. Dos presentes, alguns já fazem agrofloresta há mais de 10 anos. Outros, começaram há pouco tempo. Mas todos relataram de forma emocionante e com alegria o trabalho com uma agricultura parceira da vida e do meio ambiente, capaz de produzir solidariedade e qualidade de vida.

Nas falas dos(as) agricultores(as), o sentimento é de união e fortalecimento. “Para mim, o ano de 2007 foi bem proveitoso e uma

das coisas boas foi a gente poder trabalhar mais em grupo”, destaca a agricultora do engenho Conceição, em Sirinhaém, Cristina de Freitas. São famílias que estão em diversos municípios da Zona da Mata, fazendo e divulgando a agroecologia, fortalecendo as redes de parcerias e ampliando as discussões sobre agroecologia na região. “Outra coisa muito importante foi o trabalho com os jovens, eles estão se dedicando mais à agroecologia. Antes não queriam e hoje estão bem envolvidos e isto tem sido marcante”, completa Cristina.

Para a agricultora Ana Lúcia, de Igarassu, o ano de 2007 foi muito bom. “Eu conheci a agrofloresta. A



Agricultores(as) apresentando resultado das discussões de grupo.

nossa terra lá no sítio já está diferente. Temos banana, milho, macaxeira, feijão. Isso é um acontecimento maravilhoso para quem não plantava nada. Estamos com muita fé nesse trabalho e desejo que em 2008 eu possa aumentar a agrofloresta. Quero tirar meu sustento dela, pois eu acredito que dá certo”, diz alegre.

Trabalho realizado no ano que passou

comunidades onde moram

Trabalho em grupo alimenta avaliação do Agreste

Por Adeildo Fernandes

No Agreste de Pernambuco a avaliação aconteceu no final de novembro, no município de Surubim. Participaram 34 agricultores e agricultoras, representando onze comunidades e quatro municípios da região.

A participação e o envolvimento das famílias nesse processo são de fundamental importância, porque elas estão envolvidas diretamente com as atividades realizadas pelo Sabiá. É o que afirma a agricultora Vanusa Gomes, de Bom Jardim: “a participação das famílias nesse momento de encontro de avaliação e celebração entre as comunidades e o Centro Sabiá é muito importante”.

Na avaliação sobre o fortalecimento dos sistemas de produção agroflorestral e comercialização, um grupo, de agricultores e agricultoras de Bom Jardim e de Cumaru, destacou a importância do planejamento das propriedades para aumentar a produção. Para eles e elas, isso estimula o processo de comercialização dos produtos agroecológicos. “Vendo que o trabalho com agrofloresta está dando certo, as famílias estão sendo atraídas. A comercialização também está em crescimento e os consumidores estão valorizando os produtos agroecológicos. Com isso, o nosso trabalho está sendo reconhecido”. Esta afirmação foi trazida pelos(as) participantes do grupo.

O trabalho com agrofloresta produz uma diversidade de alimentos e as famílias estão se alimentando mais e melhor. “As que praticam a agrofloresta estão se alimentando



Caribale Alves

No Agreste, agricultores/as elegem a água como algo importante a se trabalhar em 2008

bem melhor e com sua própria produção”, afirma o agricultor Antônio Custódio, de Bom Jardim.

● que trabalhar em 2008

Os(as) participantes também levantaram questões importantes para serem trabalhadas no ano de 2008. Dentre elas, vale destacar a questão da água como estratégia para o fortalecimento da produção tanto vegetal quanto animal. A ideia é ver a possibilidade de implantação do Programa Uma Terra e Duas Águas (PI+2), da Articulação no Semi-Árido (ASA). Ressaltando aqui, a importância do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (PIMC), também da ASA, para a região.

Outro destaque foi para a continuidade dos processos de formação, onde se garanta a participação de jovens e crianças. Nesta parte

foi ressaltado o intercâmbio como uma atividade fundamental para a troca de conhecimentos, aprendizados e materiais.

Uma terceira questão foi a assessoria técnico-pedagógica feito pelo Centro Sabiá às famílias da região. Eles e elas destacaram a formação de agricultores, agricultoras e jovens, que possam assumir um papel estratégico de mobilizadores, formadores e difusores da agrofloresta nas comunidades e municípios. “O trabalho dos técnicos do Sabiá não se limita apenas na repetição de teorias ou repasse de informações e conhecimento. Ele transforma as pessoas em cidadãos e cidadãs conscientes, organizados e de bom senso que se preocupam com seu próximo além de si próprio”, afirma Cacildo, da comunidade de Chã de Baixo, Vertente do Lério.

Mulheres na Agrofloresta

Agricultoras falam sobre os resultados do trabalho com agrofloresta e fazem planos para o ano que começou

Por Ana Cruz e Sandro Gusmão

Cristina Freitas e Ana Lúcia são duas agricultoras da Zona da Mata pernambucana. Elas abraçaram a agricultura agroflorestal e estão construindo uma outra história para suas vidas. Nesta pequena entrevista, Cristina e Lúcia falam como foi o ano de 2007 e as expectativas que têm para este ano.



Maria Cristina Aureliano

Ana Lúcia agricultora do município de Igarassu.

Ana Lúcia Bezerra da Silva

Sobre o ano de 2007:

“A novidade desse ano, foi que ficamos com fé no trabalho com a agrofloresta. Da nossa terra, que não dava nada, a gente já tira muita coisa. Agora já criamos abelhas melíponas e apis melífera. Vendemos mel e própolis e isto é uma maravilha. Além disso, são oito famílias envolvidas nesse processo, trabalhando em união e todas já implantaram suas agroflorestas.”

Os planos para 2008:

“Aumentar a nossa agrofloresta. Fazer numa proporção que a gente possa cuidar. Quero tirar meu sustento da agrofloresta, pois eu acredito que ela dá certo. Não quero mais precisar trabalhar fora. Cada vez mais o grupo de oito famílias está unido, fazendo agrofloresta. Espero continuar com os mutirões que fazemos a cada quinze dias na casa de uma das famílias., onde trabalhamos, compartilhamos nossas experiências e trocamos sementes.”

Cristina Maria de Freitas

Sobre o ano de 2007:

“Foi um ano muito proveitoso. A gente pôde trabalhar mais em grupo e divulgar nossa feira, que era uma coisa que a gente planejava e não colocávamos em prática. Os jovens também estão bem envolvidos no trabalho. Outra coisa, é que o meu sonho era comprar um freezer para poder fazer minhas polpas, guardar minhas mercadorias e montar minha cozinha para trabalhar com produtos beneficiados. Graças a Deus consegui e estou muito feliz.”

Os planos para 2008:

“Que a gente possa plantar mais. Melhorar cada vez mais nossa feira e expandir o trabalho para outras comunidades. Visitar famílias que ainda não conhecem a agrofloresta e divulgar cada vez mais. Espero que na comunidade a gente possa trabalhar mais na associação, ser mais unidos.”



Maria Cristina Aureliano

Cristina Freitas, agricultora do engenho Conceição, Serinhaém

Avaliação acontece no Fórum das Comunidades

Atividade fez parte do XIV Fórum que aconteceu em Sertânia

A atividade de avaliação das ações do Centro Sabiá no Sertão aconteceu em dezembro e reuniu 44 agricultores e agricultoras, no município de Sertânia, Pernambuco. A avaliação fez parte das atividades do XIV Fórum das Comunidades.

A agricultores e agricultoras avaliaram a capacidade das associações em acessar e gerir recursos voltados para a agricultura familiar e para a convivência com o Semi-Árido. Na região, 89 famílias conseguiram acessar recursos do PRONAF e FISP. Outras 14 famílias conseguiram acessar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o total dos recursos retirados ficaram em 10 mil e 400 reais.

Agrofloresta e comercialização

Na avaliação sobre a produção agroflorestal, o processo de comercialização e o trabalho com grupo de mulheres, obser-



Avaliação no Sertão aconteceu no Fórum das Comunidades.

Jailson Lopes

vou-se a participação das famílias agricultoras. O envolvimento nos processos de produção e comercialização têm trazido um aumento na auto-estima. Outra observação feita, é que as queimadas e o uso de veneno diminuíram. As

famílias sentem melhoras e afirmam não sentir mais vergonha de dizer que são agricultores.

Na avaliação dos agricultores e agricultoras, apesar do inverno fraco 2007, foi um ano bom. “Não teve um inverno bom, mas a colheita foi suficiente para a gente sobreviver e alimentar os animais. Na minha família foi muito bom, eu continuo participando do grupo de mulheres Girassol e da feira agroecológica de Triunfo.”, avalia Socorro Alves, da comunidade de Santo Antônio de Coroas, município de Triunfo. Sobre os espaços políticos onde agricultoras e agricultores estão participando, foram destacados as associações comunitárias, os sindicatos rurais e o Fórum das Comunidades.



Jailson Lopes

Agricultores(as) durante avaliação na região do Sertão.